



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. *CARIL SILVA* RISTA 24

ANNO 3.º

3.º

REDACÇÃO. E ADMINISTRAÇÃO TDA ESPERA N.º 53 1.º LISBOA

ASSIGNATURAS ANHO 1.000 REIS 6.º MEZES 500 3.º MEZES 300 NUMERO AVULSO 20 REIS AVULSOS PREÇO CONVENCIONAL

N.º 105

Terça feira, 1 de março de 1910



Disse alguém que basta um homeni para erguer um Povo... Assim succedeu á Democracia Portugueza, legião immensa mas desordenada, que depois de um desastre sangrento parecêra adormecer... Sem fé? Sem esperança? Sem a sua coragem cívica, tantas vezes affirmada? Não... Sem incentivo. Só o incentivo lhe faltava. Esse somno era apenas apparente. No grande coração da Patria palpitava sempre, indômita e inquebrantavel, a eterna esperança da victoria. E um homem bastou para que esse turbilhão de esperanças estuasse de novo nas praças publicas, dominador, empolgante, sempre crescente e sempre patriótico. Um homem bastou para acordar o gigante, sacudindo-o do seu torpôr de resignado, avivando-lhe na alma a sua ardente sede de Justiça e de Liberdade, para a comprehensão dos seus deveres, para a conquista dos seus direitos.

Christo, segundo a lenda, dissêra ao Lazaro já no tumulo:

—Surge et ambula!

O grande democrata gritou tambem ao povo, em uma hora de suprema esperança:

—Levanta-te e caminha.

A sua voz foi ouvida. De pé, na sua energia titânica, forte do seu direito, consciente da sua força, ah! temos hoje um povo, desfaldando a bandeira vermelha e verde—a côr da esperança e a côr da revolta—das suas reivindicações politicas, economicas e sociaes.

Alma ardente de plebeu, o dr. Antonio José d'Almeida voltou do seu exilio voluntário em terras longinquoas, para a campanha formidavel da regeneração da Patria—o primeiro passo para outro sonho maior, mais claro e mais luminoso, a grande patria que se chamará apenas... Humanidade

Educou, agitou, revoltou. Foi das tribunas dos comicios aos bancos das escolas, levou a toda a parte o seu pendão de guerra social, avançou até aos mais atrazados logarejos com o montante implacavel da sua fé—montante que destruiu preconceitos, que deitou por terra montanhas de ignorancia, de obscurantismo e de perversidade. E por toda a parte, de norte a sul, onde quer que vibrava esse novo clarim de guerra, onde quer que o seu verbo inflammado resoava em torrentes de eloquencia, acudiam multidões a ouvil-o, a segui-lo, a aclamá-lo.

Estava lançada a semente. Ella fructificaria na terra bendita da patria.

Depois, ateado o incendio immenso, esse grande incendio lustral, quiz ainda atirar-lhe com um novo facho, para ser maior o clarão... Depois da palavra falada, veio a palavra escripta.

Veio a *Alma Nacional*—nova tribuna de revolta, novo baluarte de reivindicações populares.

Bem dizia alguém que basta um homem para erguer um Povo.

Ribeiro de Carvalho.

A gentileza de um convite collocame na efectividade perante publico especial d'estas folhas de caricaturas que ora vivem em face dos acontecimentos, descrevendo os em dois traços e uma legenda, ora choram em paginas intensamente soffridas, traduzindo toda a moral collectiva e interpretando as suas aspirações.

Quando o paiz soffria envergonhado a influencia da politica devassa que ahi se estadeia, immunda como a enxurrada, Raphael Bordallo symbolisou-a n'uma pagina admiravel—*A grande porca*... No momento em que toda a nação expiava desolada o resultado da onda invasora do clericalismo, o desventurado Celso Herminio assignala o espirito d'esse tempo n'uma soberba pagina—*Soror Amelia*...

A caricatura, manifestando-se por essa fórma critica, tem muitas vezes exercido um papel preponderante nas sociedades.

Mas se as responsabilidades do caricaturista são grandes, porquanto necessita ter a intuição da vida social na hora em que arranca os seus traços ao lapis, não devem considerar-se menores as de quem escreve n'essas folhas gavrocheanas, sempre sorrindo, mas, quantas vezes, encobrindo n'esse sorriso o rictus da indignação que só do peito aos labios na febre sagrada de tudo transformar n'um largo sentido de justiça.

E venho eu assumir essas responsabilidades...

E' evidente que nem sempre se pode sorrir. O sorriso sendo uma impressão de bondade, de tolerancia, de alegria, é tambem, muitas vezes, uma expressão de cynismo. Ha o sorriso do odio como ha o sorriso do amor. E' legitimo rir do nariz do sr. Beirão e das ambições mal reprimidas do sr. Alpoim, que afinal, entretem os ocios com a sua politica alegre, mas seria ignobil vir de João Franco, o dictador sinistro, manchado de sangue e de lama, ou dos clericos tenebrosos que espreitam a hora de nos estrangular, julgando que podem encobrir com as batinas negras os sentimentos liberaes de um povo.

Sim, ha casos com que não se brinca e em que os espiritos, por mais despreoccupados que pareçam, devem arder n'uma chamma de rebeldia eterna.

Ei, todo o meu programma. Venho trazer para publico, nas paginas do *Xuão*, os factos que provocam riso e os que fazem pensar; os que se traduzem n'uma gargalhada e os que se recebem com infinitas coleras. Esta chronica será a revista de acontecimentos feita com o desprendimento de quem, despresando os con-

Chamarei ás coizas, aos homens e aos acontecimentos pelos seus verdadeiros nomes, sem usar as *ficelles* que tantos empregam para encobrir os seus pensamentos intimos, o que reputo uma falta de lealdade para com o publico e para com o proprio escriptor.

Se determinada crise é immunda, se determinado homem é perverso ou estúpido e se determinado acontecimento é miseravel, não conheço motivo algum que me obrigue a não empregar os termos—immundicie, perversidade ou estupidéz e miseravel.

As palavras tem sentidos rigorosos e desde que não se empreguem, tal como devem ser empregadas, preferivel é deixal-as na tranquillidade das paginas dos dictionarios.

De resto, todo o nosso mal, o mal da sociedade portugueza, provem da falta de franqueza para todo empregar os verdadeiros termos. Ha quem atribua essa falta de franqueza a tolerancia. Eu prefiro atribuil-a a cumplicidade collectiva. Cumplicidade, sim, porque nem d'outra fórma explico que não se imponha o mesmo criterio moral para uso de todos.

Quando falar do regimen que hei de dizer? Pelos processos apontados diria:

As administrações do paiz nem sempre se tem interessado pela causa publica, desperdiçando muitas vezes os dinheiros do contribuinte, pela falta de zelo para bem dirigir.

Eu direi:

A administração monarchica tem despresado sempre os interesses do povo, defraudando os cofres publicos, devido á immoralidade que a ella preside.

Claro está que quem escrever como eu não escrevo caminha para commendador, pelo menos enquanto eu caminho para a miseria extrema e para os calabouços... Eu bem sei que assim succede. Mas se na vida não existissem exigencias de espirito, o bem estar que se sente ao proclamar uma verdade, então antes o commeta nos tivesse já asphyxiado.

Aqui me tem como sou, n'este prologo do trabalho a fazer.

Póde subir o panno, meus senhores.

José do Valle.



NO PROXIMO NUMERO

Artigo do dr. Bernardino Machaúdo

(Biographia do dr. Antonio José d'Almeida)

FERRETOADAS

Afinal o Grijó nasceu em Grijó ou no Rio de Janeiro? E' portuguez ou brasileiro?

—Hontem, no ensaio da manhã, no D. Amelia, a *destincta* actriz Cezilia Neves la' gou 37 paulitadas e meia.

O Augusto Rosa *inté* ia morrendo com uma *congistão*, segundo disse a *fromosa artista*.

—Na Rua dos Condes a Alda Soares está outra vez... virgem!

—O' Cordalia, então pagas as multas ou não?

Sempre me sahiste uma *zaragateira*!...

—Acabou se a *mina* do Setta da Silva. Agora é que eu quero vêr quantas empresas o contractam.

—O' Torres, então o *melhor* é o do Alexandre?

—Com que graça e convicção a Dolores diz, no 3.º acto do *Fado e Maxixe*: «O tenente é meu...»

—Perden-se o actor August' o Martins. Alviçaras.

—A actriz Maria Falcão diz que isto aqui não deixa nada, mas no Brazil é um delirio!

Ai! Maria da Nazareth, quem te viu e quem te vê!

—Estás contente, ó Carlos Leal?

—O' Alberto Ferreira, não *bulas* na Lina Sant'Anna, olha que ella ferra-te dois *estalos*!

—No Salão Phantastico tambem ha uma virgem... com muita gravidez!

—O' Alvaro Cabral não achas *muito* 30\$000 réis pelo *Amor em marcha*?

—Que grande pagode! O *Tripa*, de Setubal, conseguiu ser agente theatral. Mas que agente tão impotente que só no capilé é que é gente!

—Encontrei hontem o Mario Velloso que me disse que em Portugal só ha tres artistas.

Perguntei lhe quem eram e respondeu-me: «Sou eu, o Vieira Marques e o Miguel Pereira.»

—O' Alda Soares, então engarralaf-os?

—O' Vieira Marques, das 100 peças em que tem entrado no Gymnasio, só se salientou n'uma, e isso mesmo porque entrou mudo e sahiu callado.

—O' Zulmira Ramos, então a *isso* chama se rendimento.

—Mais um *fiasco* fez o Vieira Marques no *Dr. Zebedeu*. Em vez d'un tímido fez um maricas.

Outro officio! Outro officio!

—Peço-te, amigo Barradas, que não lhe chames da *trama*. hein?

—O' maestro Luz, que caras tão ratonas fizeram a Izabel Fragozo Mathias, o Jorge Ermida Gentil e o Vieira Marques Valle quando leram a tua resposta?

—Partiu mais dez batutas o Madureira do Phantastico.

—Que bem que a Alda Soares falla inglez!

—A Angela Pintc na quinta feira não representou. Porque seria?

E... por hoje, basta.

TIO VERDADES.



Sonetos da Quaresma

I

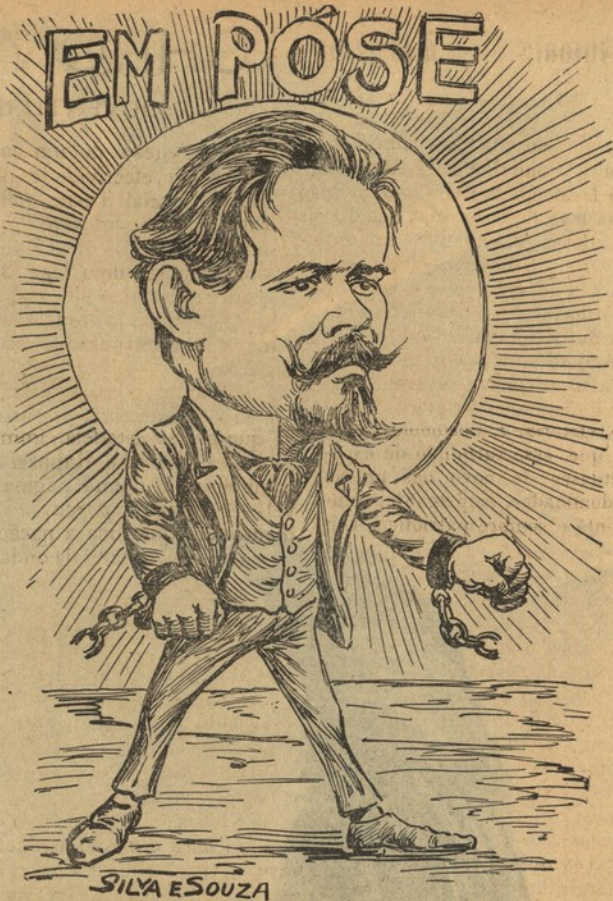
Lampreia, salmonete, pescadinha,
Boga, sarda, robalo, mexilhão,
Caxuxo, lapa, truta, camarão,
Lagosta, cherne, atum, congro, sardinha,

Ruivo, barbo, charrôco, eiroz, tainha,
Fataça, enguia, arenque, berbigão,
Cavalla, burrié, pargo, salmão,
Lula, goraz, pescada, lambujinha,

Bezugo, polvo, ameijoia, peixe-espada,
Chicharro, peixe-agulha, ostra, dourada,
Tremelga, lingueirão, solha, alforreca,

Arraia, carangueijo, bacalhau,
Corvina, linguado, carapau,
Rodovalho, cação, savel, faneca.

REI LUSO.



Ao Dr. Antonio José d'Almeida

E' da Republica id'lo adorado,
Como adorado é p'lo *Zé Pagante*,
Horas indefinidas, 'xtasiado,
Se passam a escutar-lhe a voz vibrante!

E' a sinceridade mais flagrante!
E' o rev'olucionario puro, ousado!
Por elle, a monarchia, n'um instante
De ha muito que já tinha *reventado*!

Tenho por elle profunda admiração!
E o partido que um tal vulto conta,
Deve de orgulho impar, e com razão!

Quando a *coisa* estiver já quasi prompta
Com o Antonio Zé, não sou poltrão
Podem contar commigo, *estou na pontal*

PICHIRINÉE.

Alma limpida, bella, sonhadora,
Aurora que o fulgir de seus clarões
Aquece com ardor as multidões
A' luz da sua fé consoladora.

Figura collossal, dominadora,
Tão limpa de vaidades e paixões!
Engrinaldada por aspirações
D'uma ideia grande, Redemptora.

Em si condensa na maior pureza
O quanto aspira a patria portugueza,
Com ella soffre e sente a mesma dôr.

E' certo que a incita a trabalhar,
A um regimen novo implantar,
Mas, diz-lhe: «Sê Leal e tende Amor!»

STIL.

CARTAS ABERTAS

Ao dr. Antonio de Jesus Lopes

No numero anterior d'este jornal, publicamos, com o titulo acima, um artigo firmado pelo nosso collega (Rei Luso).

Tendo-se levantado questão a proposito d'algumas palavras insertas n'esse artigo, no proximo numero trataremos d'este assumpto, sentindo não o podermos fazer no actual momento.



O juiz Antunes Emilio vae mandar prender o frontão.
Receia qualquer levantamento!
Receia ou...anceia por isso.

LUZ JUNIOR

Activo empresario da Rua dos Condes

Este nosso amigo, realisa hoje a sua festa no theatro da Rua dos Condes, com a applaudida revista «Fado e Maxixe», ampliada com o quadro novo «O Carnaval Alfacinha».

Para melhor realce estreia se tambem o actor Geraldos, que desempenhará o «Maxixe», amavelmente cedido pelo actor Amaral.

Os amigos de Luz Junior preparam-lhe grandes manifestações de sympathia, de que realmente é merecedor.



O Lacerda da insantaria foi a uma casa de batota e entrou pelo saguão.
Não admira.
Entrou por onde lhe costuma entrar.



DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

VERGASTADAS

Ahi, valente bruto!

Ahi, Zé besta!

Ahi, Zé sevandija!

Macaco, sim?!...

O que és tu? O que tens sido? O que fazes por essas ruas da capital senão macaquear o estrangeiro?!

E' vêr-te na rua, segundo a tua predilecção.

Arranjas um chapéu de um formato exquisito, umas botas maiores que os pés, umas calças largas e curtas, nas quaes fazes uma dobra, para ainda ficarem mais curtas, um casaco que não parece ser teu, pões um collarinho de ida e volta, d'estes que subiram... subiram, subiram, chegaram lá a cima, viram uma cara de tolo e voltaram para baixo.

O que és tu?

Nada!

O que queres ser?

Inglez!!

E nas prais?!!!

Isso valle um imperio, vêr-te macaquear!

Todo tu és *fininho!* Cheio de cosméticos, estudando pozos, com o teu palhinhas e a tua gaforina penteada em pópinhas e marrafas, dando cambalhotas na praia e jogando no Casino.

A' Trouville, Trouville!

E's tu, és o mesmo, a queres... a macaqueares o estrangeiro!

Queres sêr Francez!!!

Chegam as touradas!

E' vêr-te!

Ninguém te conhece, ó mascara!

Elle ahi vae direito ao Campo Pequeno, calça até ao pescoço, camisa bordada, *gravata colora* e mazzantini.

O seu andar já é outro, a perna é lançada como o seu passo fosse cadenciado por um *passee calle*, os braços arqueados com todos os requintes de um verdadeiro diestro, e muitas vezes não é extranho vêr-te rapar o bigode para dar mais o tipo.

O que queres sêr?

Hespanhol!!!

E's realmente espantosissimo... de ridiculo!

O que tu ainda não quizeste imitar do estrangeiro, foi o gallego.

E sabes porquê?

Porque esse para o imitares tinhas que alombar, e tu só sabes e queres aguentar com a albarda para sustentar tartufos!

Mas em todo o caso sempre te quero abrir esses olhos de mocho, minha eterna cavalgadura.

O que deves á Inglaterra?

Teres as maiores emprezas, as mais poderosas companhias nas mãos dos inglezes!

O que deves á França?

Ter-nos desacreditado aos olhos da Europa em pezo!

O que deves á Hespanha, á qual tão carinhosamente aqui lhe tens recebido os filhos e até os filhotes?

Um Weyler qualquer, querer enfiar um exercito pelas tuas fronteiras!!!

E não queres tu que manguem contigo?

E queres tu garantias?

E queres tu ser um povo civilisado?

Uma besta é que tu tens sido, és e has de continuar a ser, e bem hajam aquelles que te escarram na cara, enquanto te não a partem, o que não é nada que não mereças.

Ou esperta ou morre, chafurdado no lodçal em que te enterrastes, lambendo os pés aos teus senhores.

ZÉ DA HERDADE



Dizem que nas proximas eleições a maioria pertencerá á *claque* que é como quem diz aos progressistas.

Os côrtes feitos no recenseamento garantem uma maroteira d'alto lá com ella e o coxo dos Navegantes já se está a rir.

Que belleza de panno erchardado nas ventas dos infames galopins!...

"Os Lusíadas"... para rir

Da lua os raios perennes rutilavam
Pelos ondas recurvas, crystallinas.
Que apezar de suaves não tocavam
Aquellas almas vis e tão malinas
As gaivotas par'ém que penavam
Guinchando: — «Que é das libras esterli-
nas?...»

E o Zé, que ha muito já não descansava,
A essa hora—innocentinho!—dormitava.

LIX

Mas assim como a Aurora descarada
O collo nú do ceu nos patentou,
Tal como barregã abrazonada,
Que nos saíes o vicio propagon,
Começa a péra a pôr-se embandeirada
De todo o bom gatuno, que a afagon,
P'ra receber em festas n'aquell' dia
O Capitão Tenente, que partia.

LX

Partia alegremente manobrando
Em direcção ás barcas lusitanai,
Com as *naifas* na cinta, pois julgando
Que aquillo são thalassas mui parranas,
Que os paizes burlões só habitando
A tirar-lhes as massas das chicanas
Vieram: e com manha e muito tino
Querem rouba-los, pois o Franco é fino

REI LUSO & VIU-SE GREGO.



Ao nosso caro collega «Orlando»

O' collega, então o amigo, no seu
Tiro ao Alvo do numero passado,
vae dizer á pequena que lavou o Sen-
hor dos Passos, que o santo era de
pau feito?

Estamos a vêr que, se já não re-
cebeu, não tardará que receba, algu-
ma missiva da parte d'ella com um
formal desmentido!

Pela nossa parte estamos conven-
cidos que o illustre collega se abal-
çou a muito fazendo tal affirma-
ção! O santo de pau feito lavar-se
com tanto frio?! Nada; para cá não
pega!



Ao valente «Xuão,,

(Ao entrar no seu terceiro anno)

auda-te, valente campeão,
Audaz batalhador d'um Ideal,
Que ha de levantar em Portugal
O grito salvador: Revolução!

A' face d'um criterio d'equidade
Teu nome nos recorda um traidor!
A obra d'esse monstro, dictador!
E quando visto em ti só diz: Verdade!

Nasceste em horas tristes, d'opressão,
Da Patria que chorava d'amargura,
Nasceste sobre a féra Dictadura
Por isso te chamaram O Xuão.

Tens combatido sempre a falsidade;
Caminha, pois na senda encetada,
Em defender a Patria nossa amada,
A' luz do bello sol da Liberdade!

STIL.



Consta-nos que a grande peça o
Chantecler, com gallinhas, pernas e
tudo vae ser representada no theatro
particular dos Navegantes.

A pata-choca é que dirige a *cégada*.
Costumada a dirigir a politica a
D. Maria Emilia, deve dar uma fai-
sôa muito reinadia.

IMPOSSIVEIS

Saber se em que ficou o inque-
rito á *insanitaria*.

—O Walter Machado deixar de
ter questões no Governo Civil.

—O sr. Baptista Diniz deixar de
annunciar revistas, que nunca mais
sobem á scena.

—O sr. Silva Pinto deixar de fal-
lar em Camillo e... na sua pessoa.

--Saber-se onde está a cabeça do
individuo que faleceu no Hospital
do Rego.

—Abrir o Hospital de Santa Mar-
tha.

—Saber-se quando sobe á scena
em D. Maria o *Dó Sustenido*, que se
acha em ensaios ha mais de *tres*
quinze dias.

—A policia deixar de roubar quin-
ze tostões ás meretrizes.

—Saber-se o resultado do concur-
so para officiaes das Execuções Fis-
caes.

—O sr Campos Ferreira deixar
de ter viveiro de *ostras* na sua ex-
cellentissima *tromba*.

—O mesmo ex.^{mo} sr. responder ás
amabilidades do nosso amigo José
Reis.

—O chefe Amorim deixar de andar
bebado

—Acabarem as conferencias do
João Phoca, rival do autôr da *Alma*
d' Diós.

—Abrir a Avenida Martinho Gui-
marães e ficar contente o nosso ami-
go Lourenço.

—Saber-se quando ha eleições.

—Saber-se porque foi que o sr.
Urbano Rodrigues deixou o seu *Ca-*
marim no D. Amelia e levou a *Gra-*
ça para o D. Maria.

—Deixar-se de abrir secções novas
no *Xuão*.

—O agente da policia Branco de-
ixar de ser *moreno*.

—A porta da Havaneza deixar de
ser o *Club da Má Linhua*, sem
piada ao *Rei Sagára*.

—Um ratão nosso conhecido deixar
de se entusiasmar ao passar pelo
recanto da rua da Atalaya.

—Certo sujeito deixar de se en-
thusiasmar com as femeas que pas-
sam na Calçada da Gloria.

—O chefe da policia Simões de-
ixar de andar de jaleca pelas ruas da
Baixa.

—Saber-se que parentesco existe
entre o Senhor dos Passos da Graça
e o Senhor dos Passos do Desterrô.

—Averiguar-se o motivo que levou
o nosso collega Abilio Guimarães a
não falar na Cecilia Neves no ultimo
numero dos *Ferros de Palmo*.



NO PROXIMO NUMERO

Artigo biographico do dr. Antonio
José d'Almeida, devido á pena do dis-
tincto escriptor

Dr. Bernardino Machado

Caricaturas intercaladas do texto e
novas secções.



A galante actriz **Etelvina Serra**

que realisa hoje a sua festa no Theatro da Trindade, com a linda opera comica *O Sonho de Valsa*, em que a distincta artista tem uma verdadeira creação.

Gargalhada

O radioso foi n'esta semana visitar a Alfandega.

Deve ser de truz a visita em que naturalmente a realisa travou conhecimento com as *ratas* alfandegarias.

E' de suppôr mesmo que essa visita fosse propositalmente dedicada a um joven noivo que está, vae e não vae a receber uma *pareja* que precisa de ser despachada sob a pena de contrabando.

Antes andasse na pandega
O tal reininho ratão
Porque ir visitar a alfandega
Já parece reinação.

O celeberrimo Antonio Antunes, juiz feito á pressa e correhedor de papelão pôdre, continua a mandar fazer prisões.

Mestre Antunes tem aquella mania de dar trabalho aos seus subordinados.

Os presos soffrem, mas o idiota rejubila no seu gabinete. . . negro!

Achou enfim o regimen uma féra humana que o comprehendesse. Identificam-se na estupidez.

O juizo de instrucção, cujos tentos se derriem 'stá na mesma situação do desgraçado regimen.

Vae tudo na mesma fita
E' tudo o mesmo concilio;
ai que sóva tão bonita
N'um qualquer Antonio Emilio

A vereação achou que a Feira de Belem devia ser a primeira quando deveria ser a última.

Aquillo é que é temente a Deus. Como consta da biblia que os ultimos serão os primeiros a vereação lá arranjo a cousa.

Na trapalhada da feira
Que os pobres feirantes fere
A ultima é a primeira
Doze e tres quinze!

Confere.
ORLANDO.



Deu agora na regia mania offerer jantares a toda a gente.

O Xuão não escapa com certeza a essa *fit*a de novidade.

Lá teremos o *José do Valle* e o *Orlando* a fallarem ás *mas as*, o *Rei Luso* a applicar a orthographia sonica comica-e-Casmurra, o *Silva e Sousa* a produzir ideias, o *Ricardo* a fazer contas, o *Estevam* a pensar em secções novas, o amigo *Styl* a arranjar retalhos baratos, enfim a rapaziada toda a dar pançadinhas no regio amphytrião, alambasando-se com um jantar de truz á *borliú!*

O' Magestade, olhe que o nariz do Beirão até ficava como o monco d'um Perú sem femca.

Convide a gente, não se esqueça. O Xuão cá está.



E' nariz de palmo e meio,
E' nariz d'estimação,
E' nariz que tem recheio,
E' nariz, nariz beirão.

O ruído successo do *Chantecler*, de Ros-tand, aconselha o Jardim Zoologico a transformar-se em theatro ou vice-versa.

Por esse motivo e para poder impressionar-me sobre as questões theatraes fui até á quinta das Larangeiras interrogar os habitantes d'esse jardim infelizmente pouco frequentado.

Logo á entrada deparamos com um macaco que se parecia enormemente com um irmão que tivemos e que morreu, por signal, de morte *macaca*.

O raio do mono conhecia tambem o *Chantecler* que teremos no proximo mez de Março no

D. Amelia graças ao Visconde de S. Luiz de Braga que não se poupou a esforços para nos apresentar a famosa peça. No entanto como teremos em breve a *Santa Inquisição* (raios partam a saudade da malta de Loyola) temos de nos preparar para applaudir a nova peça de Julio Dantas.

Offereceu-se o macaco amigo e talvez descendente d'algum nosso ascendente para nos acompanhar com a prévia licença do guarda.

Enverejamos por ali fora a fallar na nova peça de

D. Maria que é a *Maria da Graça*, do Urbano Rodrigues e Victor Mendes, que parece estar destinada a não soffrer as censuras do **V. R.** do *Mundo* nem as de qualquer critico, porque é . . . *das boas*, ao que nos dizem.

A meio do caminho encontramos um cãozinho de goso que é parente proximo d'uma cadellinha que mora cá nos sitios e fallou-se na

Trindade onde brevemente sobe á scena a *Moura de Silves*, conhecida opera comica com musica de Guerreiro da Costa. Conhece o camaradinho cão esse theatro, porque a dona gosta immenso de o levar escondido aos divertimentos que elle aprecia com mais talento que muitos *dilettantes* dos que vão a

S. Carlos ouvir a bella opera. O mono ficou atrapalhado e embasbacadissimo ante a verbosidade do cão que até lhe disse que não faltava ao

Príncipe Real, onde a revista *Sol e Sombra* que parece que nunca mais vae para a sombra sendo um sol para o Ruas. Este é que por habito e costume se põe á sombra á noite encaixando-se no palco onde ninguem mais o vê nem lhe pode fallar.

Palavra pucha palavra e o camaradinho cão punha o mono de bocca aberta fallando-lhe no

Gymnasio, onde vae o *Dr. Zebedeu*, comedia hilariante de agrado certo e garantido e no

Colysen dos Recreios que lá tem a sua magnifica companhia infantil de opera italiana.

Para não ficar atraz o macaco desandou a falar nos salões e animatographos aconselhando a baratesa e bons espectaculos do popular

Chiado-Terrasse que apresenta fitas de novidade, o

Salão Foz — que nos dá bellos numeros de novidade como os *Wardson*, o

Salão Fantastico — com uma consecutiva colleção de novidades, o

Music-Hall — que apresena no dia 5 uma companhia de operetta dirigida pelo sr. *John Wahnou*.

Enfim, lá ficaram discutindo, o mono e o cão emquanto nós fomos vêr a faisoa e o gallo, e etc. etc, calculandoe á para nós o que ha de bom e intelligente no reino animal.

SECRETARIO.



Está na escala

O *Tumba* está desenvolvendo uma actividade espantosa!

Visitas a quartéis, a museus, a escolas. . .

Qualquer dia visita a florinda *Barbuda*.

o Nero da Parreirinha



Zé—Come e calla-te, senão também «elle» te arranca a pelle á dentada.